



III ENCCULT

**ENCONTRO CIENTÍFICO CULTURAL**  
**De 27 a 29 de novembro**

ISSN: 2316 - 8021

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARTICIPATIVA NO SERTÃO  
ALAGOANO: AÇÃO/REFLEXÃO DA COMUNIDADE ENQUANTO  
PRODUTORA E VÍTIMA DA POLUIÇÃO NO RIO IPANEMA.**

**Givaldo Amoroso da Silva**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
givaldoamor26@hotmail.com

**Vitória Maria Brito dos Santos**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
vitoriamaria.brito33@gmail.com

**Pedro Juvino de Souza Junior**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
pedrojuvino232011@gmail.com

**Erivânia Virtuoso Rodrigues Ferreira**

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)  
erivania.bio@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Meio ambiente, Poluição, Rio Ipanema, Conscientização.

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas a humanidade vem se defrontando com vários problemas ambientais, políticos e socioeconômicos. Em 1961, a Organização Mundial de Saúde (OMS) deu a seguinte definição relativa à poluição das águas doces: "Um curso de água considera-se poluído logo que a composição ou estado da água são direta ou indiretamente modificados pela atividade humana, de tal maneira que a água se presta menos facilmente às utilizações que teria no seu estado natural". A partir deste momento, as bactérias aeróbias, que, em condições normais, mantêm o seu poder autodepurador da água, são substituídas por bactérias anaeróbias que contribuem para a putrefação da água.

Segundo Rebouças (2002), A existência de água de qualidade e quantidade suficiente, devido a sua interferência na saúde das populações, é um fator de desenvolvimento de uma região. É preciso imaginar um cenário otimizado a curto ou médio prazo, sem utopias ou eufemismos. É importante o uso dos recursos naturais com o objetivo de melhorar a proteção

do meio ambiente, conscientizando-se de problemas como lixo e esgoto, elementos ativos da poluição de rios e mananciais e promover o resgate das suas matas ciliares. O modo como a sociedade se relaciona com a natureza é uma preocupação que surgiu há muito tempo. Entretanto, só na década de 70 foi reconhecida a necessidade de se efetivar um processo educativo em torno da questão ambiental.

A Educação Ambiental (EA) passou assim a integrar os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais e, para CARVALHO (2002), a inserção do tema meio ambiente como transversal, proporcionou um avanço considerável no desenvolvimento da Educação Ambiental formal, já que ampliou as discussões da área.

No seu artigo Poluição vs. Tratamento de Água, AZEVEDO (1999) afirma que: “duas faces da mesma moeda discutem a poluição do meio ambiente e, mais especificamente, a das águas”. O presente trabalho teve como objetivo proporcionar a utilização de contextos próximos, a saber, a poluição do Rio Ipanema, como elemento para uma boa prática de educação ambiental, construção de conceitos e melhoria da qualidade de vida dos moradores ribeirinhos, de modo que comunidade em geral venha a intervir de forma consciente e mais ativamente na sua realidade.

A temática Água do Rio Ipanema possibilitou a identificação de conceitos científicos sobre o meio ambiente, os quais foram sistematizados e posteriormente levaram a uma conscientização da população da comunidade referida. Ao vivenciar a temática, a relação entre o sujeito e o objeto foi possível identificar os vários tipos de contaminação no leito do Rio Ipanema causada pela poluição da população ribeirinha.

## **METODOLOGIA**

Inicialmente foi realizada uma visita à área de estudo em que foram diagnosticados os problemas locais, onde foram observadas características que tinham grande influência no processo saúde/doença dentro de um determinado grupo social. Seguidamente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação e embasamento do trabalho. E com o objetivo de conscientizar a população foi realizada palestras educativas, discutindo o histórico do rio, foi realizado ações educativas nas comunidades, como panfletagem, para conscientizar a população sobre consequências que o lixo desprezado as margens do rio pode causar.

A visita à área de estudo foi registrada com palestras, questionários semiestruturados e reuniões com a comunidade. O levantamento bibliográfico forneceu subsídios para diagnosticar a real situação dos moradores das margens do rio.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A problemática analisada mostrou situações de risco e proporcionou a visão por um ângulo mais técnico/reflexivo sobre como minimizar/reduzir esses problemas.

Foram entrevistadas 15 pessoas, todos residentes da zona urbana, quando perguntados se já tinham ouvido falar em poluição 67% responderam que sim, e 33% responderam que não. Isso caracteriza uma alta desinformação e esse cenário local precisava ser transformado.

Transformações estas que ocorreram mediados por palestras de mobilização com a comunidade juntamente com os profissionais da saúde, placas de informação para que a população tenha um norteamento certo para poder depositar os resíduos gerados em suas residências.

Contudo procuramos fazer com que a comunidade tenha a ciência de que se não começar a refletir sobre estes danos causados pelo mau destino dos resíduos sólidos, cada vez mais o ambiente vai sofrer as consequências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório que a maior vantagem da cidade é seu patrimônio urbano e arquitetônico, sua diversidade ambiental e as possibilidades paisagísticas. É importante adotar estratégias de manutenção para evitar que entre em processo de obsolescência. Com este trabalho buscamos um empenho de caráter coletivo, norteando as transformações necessárias para modificar o quadro atual do Rio Ipanema. E contribuir assim em futuros trabalhos voltados para um olhar crítico em relação ao rio.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, E. B. **Poluição vs. Tratamento de água: duas faces da mesma moeda.** Química e Sociedade, 1999.

**Agência Pernambucana de Águas e Clima – APAC.** Disponível na [www:<URL: http://www.apac.pe.gov.br/pagina.php?pageid=5&subpageid=16](http://www.apac.pe.gov.br/pagina.php?pageid=5&subpageid=16). Acesso em: 25/09/2013.

**CARVALHO, V.S. Educação Ambiental e Desenvolvimento Comunitário.** Rio de Janeiro. Walk, 2002.

MELLANBY, K. **Biologia da Poluição v. 28**. EPU; EDUSP, São Paulo 1980.  
**Poluição dos rios**. IN INFORPEDIA [EM LINHA]. Porto: Porto Editora, 2003-2013.  
[Consult. 2013-07-04]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$poluicao-dos-rios](http://www.infopedia.pt/$poluicao-dos-rios)>. Acesso em: 31/09/2013.

REBOUÇAS, A.C; BRAGA, B; TUNDISI, J.G. *Águas doces do Brasil*, Escrituras São Paulo 2002.